

## Trabalho apresentado no 19º CBCENF

**Título:** AVALIAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS ACERCA DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA INTERFACE DA COMUNICAÇÃO

**Relatoria:** DAVID BERNAR OLIVEIRA GUIMARÃES  
RUTH CARDOSO ROCHA

**Autores:** CARLIANE DA CONCEIÇÃO MACHADO SOUSA  
SAMAHY NATHALE BARBOSA SANTANA  
FERNANDA VALERIA SILVA DANTAS AVELINO

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Inovação, Tecnologia e Cuidado

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: Segurança do paciente é um componente fundamental da qualidade de cuidados de saúde. Alcançar uma cultura de segurança requer um entendimento de valores, crenças e normas sobre o que é importante em uma organização e que atitudes e comportamentos relacionados à segurança do paciente são suportados, recompensados e esperados. Nesse contexto, as organizações de saúde possuem um canal de comunicação que permita às equipes transmitir e receber informações de forma clara e precisa, garantindo melhorias na tomada de decisão, na resolução de conflitos e no alcance das metas institucionais. Objetivos: Avaliar as produções científicas acerca da cultura de segurança do paciente diante da dimensão da comunicação. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em agosto de 2016, buscando artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) via Portal de periódico da CAPES, tendo como base de dados a LILACS e BDEF. A busca foi realizada buscando os descritores cultura, segurança do paciente e comunicação. Os critérios de inclusão foram textos completos disponibilizados na íntegra, em português e que estivessem no intervalo entre 2012-2016, sendo, por fim, selecionadas 12 produções científicas que abordam a temática. Resultados: Verificou-se que há uma comunicação por parte dos profissionais, inclusive sobre eventos adversos, porém, muitas vezes há subnotificação por falta de tempo no preenchimento dos formulários, sobrecarga de trabalho, medo da represália e punição mediante o erro. Observou-se também que a comunicação dos profissionais de saúde para com os pacientes de modo que se adeque ao ambiente, a cultura local, respeitando a privacidade e promovendo uma vivência humanizada, acolhedora e confortável é uma medida indispensável para a segurança e saúde do paciente. Conclusão: A realidade que envolve a segurança dos pacientes, só há conscientização e mudança quando há vínculo, interação e diálogo, incluindo não somente os profissionais, mas também a participação do sujeito/usuário no processo saúde/doença/cuidado.